

## **IMPORTÂNCIA DO USO DE PARASITICIDA EFICAZ E ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL DE AMOSTRAS DE FEZES NO CONTROLE DE VERMES EM UMA CADELA: RELATO DE CASO**

**Camila Tabosa Martins**

Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil  
camila.tab25@gmail.com

**Lia Ribeiro Lima**

Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil  
liaribeiro0908@gmail.com

**Brena Soares Praxedes**

Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil  
brenaspraxedes@gmail.com

**Ana Karine Rocha de Melo Leite**

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil  
karineleite@unifor.br

**Área Temática:** Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** X Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** O parasitismo intestinal em cães é comum na rotina clínica veterinária, podendo afetar animais das mais diversas idades. Ele pode levar a distúrbios intestinais, ocasionando anorexia, perda de peso, desidratação e anemia. Associado a isso, tem-se o fato de que alguns têm caráter zoonótico, sendo importante adotar medidas para controle e, até mesmo, profilaxia. Dessa forma, as helmintoses têm sua importância na rotina veterinária.

**Objetivo:** Descrever a eficácia do uso de um parasiticida e acompanhamento laboratorial de amostra de fezes em uma cadela com recidivas de helmintoses. **Metodologia:** Em julho de 2023, foi atendido no Complexo Veterinário de uma instituição de ensino, um cão, SRD, fêmea, castrada, com 1 ano e 9 meses de idade. A queixa principal do tutor era a terceira recidiva de helmintose mesmo após o uso de parasiticida. A cadela havia sido adotada com um mês de idade e, havia expelido pela boca um verme adulto. Ela recebeu as doses de um vermífugo que continha praziquantel, pirantel e febantel. Na época o animal também foi diagnosticado com erliquiose e tratado. Após 4 meses, o animal apresentou-se novamente

parasitado e novamente foi vermifugado com outro vermífugo com os mesmos princípios ativos. Diante disso, na consulta de julho, o veterinário solicitou um parasitológico de fezes e acompanhamento laboratorial semanalmente por um mês. Foi prescrito um vermífugo com os princípios ativos ivermectina, pirantel, febantel e praziquantel, com dose de repetição após 15 dias. As coletas de fezes foram realizadas antes da administração do vermífugo, no dia 03 de julho e, as demais nos dias: 10, 18 e 25 de julho, totalizando quatro coletas. Ao exame físico, o animal apresentava-se hidratado, mucosas normocrômicas e linfonodos normais.

**Resultados e Discussão:** O resultado do primeiro parasitológico de fezes no dia 03 de julho mostrou a presença de 18 ovos do tipo *Ancylostomaspe* 1 ovo do tipo *Ascaris sp*. De fato, dados da literatura mostram que há uma maior prevalência de ancilostomíase em cães com helmintoses, mesmo porque, diferente de outros vermes, o *Ancylostomaspacomete* cães de todas as idades, sendo assim mais frequente. Sabe-se que a ancilostomíase pode levar a erosão de mucosa intestinal, melena, podendo induzir anemia severa, dependendo do grau de infecção. Nesse relato, o animal apresentava fezes normais e mucosas normocrômicas. Esse fato poderia ser justificado pelo diagnóstico precoce do animal. No dia 10 de julho, ou seja, após uma semana da vermifugação, o parasitológico de fezes mostrou-se negativo. No dia 18 de julho foi administrada a segunda dose do vermífugo e, a terceira coleta de fezes, onde a mesma apresentou-se também negativa. No dia 25 de julho, ou seja, após 15 dias da segunda dose do vermífugo, o resultado do parasitológico também se mostrou negativo. Dessa forma, verificou-se que o vermífugo prescrito pelo veterinário foi eficaz, já que nos demais dias após a primeira dose do vermífugo, a parasitemia foi negativa. Nesse contexto, é interessante conversar com o tutor, pois a ancilostomíase é uma zoonose na qual as larvas podem sobreviver durante dias no ambiente se as condições forem favoráveis, e ao estabelecerem contato humano, podem desencadear sintomas simples como lesões cutâneas pruginosas, ou até mesmo se apresentar de forma mais grave, atingindo órgãos vitais.

**Considerações finais:** Conclui-se, nesse relato, que a prescrição de um vermífugo correto, associado ao acompanhamento parasitológico foram essenciais para debelar o quadro parasitário do animal. Entretanto, é importante também um manejo ambiental, nutricional e sanitário para se obter um sucesso no tratamento de helmintoses no animal.

**Palavras-chave:** Helmintose; Cão; Manejo

**Referências:**

ANDRADE, V.A.; COSTA, M.A.F.; BARBOSA, J.V. Ocorrência de ovos de *Ancylostoma* spp. em amostras de fezes de gatos (*Felis catus* LINNAEUS, 1758) domiciliados em uma área escolar da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. *Cadernos UniFOA*, 7(20): 115-123, 2012.

MARIANI, R.; TOMAZZONI, F.V.; Rodrigues, A.D. Prevalência de parasitas intestinais em cães de um abrigo de animais no sul do Brasil *Ciência em Movimento* | Ano XVI | Nº 33 | 2014/2.